

SARAH VALES MORAIS

**A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM
PACIENTES ECOLÁLICOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

Artigo apresentado à Universidade CEUMA, como exigência parcial, para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Ma. Francisca Laura de Sousa Alves

**SÃO LUÍS
2024**

A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES ECOLÁLICOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA*

THE RELEVANCE OF SPEECH THERAPY WORK IN ECHOLALIC PATIENTS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

Sarah Vales Morais¹
Francisca Laura Sousa²

Resumo

Introdução: A ecolalia é um distúrbio da fala caracterizado pela repetição daquilo que o indivíduo pronunciou ou pelo o que seu interlocutor falou. O mesmo reverbera sistematicamente a sequência dita. Sendo assim, tal distúrbio é considerado um obstáculo para o desenvolvimento da fala e da linguagem. **Objetivos:** Investigar a relevância da intervenção fonoaudiológica em pacientes ecolálicos com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, cuja pergunta norteadora é: qual a relevância da atuação fonoaudiológica em pacientes ecolálicos com Transtorno do Espectro Autista? O período para a realização do estudo abrange o primeiro semestre de 2024. Foram incluídos no estudo artigos que obtiverem resultados relacionados a importância da atuação fonoaudiológica em pacientes ecolálicos com TEA, estando disponíveis nas bases de dados Google acadêmico, Lilacs e Scientific Eletronic Library Online (SciELO) entre os anos de 2018 a 2022. **Resultados:** A amostra final resultou em 10 artigos, sendo 30% retirado da base de dados do SciELO, 20% da Lilacs e 50% do Google acadêmico, sendo eles elegíveis para a leitura e aptos para constituir a revisão sistemática. **Conclusão:** Conclui-se a eficácia da intervenção fonoaudiológica dada sua contribuição para o aprimoramento da comunicação funcional através da linguagem oral e estímulos de linguagem receptiva e expressiva. **Palavra-chave:** Ecolalia, Transtorno do Espectro Autista, Fonoaudiologia.

Abstrat

Introduction: Echolalia is a speech disorder characterized by the repetition of what the individual has said or what their interlocutor has said. The individual systematically reverberates the spoken sequence. As such, this disorder is considered an obstacle to speech and language development. **Objective:** To investigate the relevance of speech therapy intervention in echolalic patients with Autism Spectrum Disorder. **Methodology:** A systematic literature review was carried out, with the guiding question being: what is the relevance of speech therapy in echolalic patients with Autism Spectrum Disorder? The study period covers the first half of 2024. Included in the study will be articles that obtain results related to the importance of speech therapy in echolalic patients with ASD, being available in the Google Scholar, Lilacs and Scientific Eletronic Library Online (SciELO) databases between the years 2018 to 2022. **Results:** The final sample resulted in 10 articles, 30% taken from the SciELO database, 20% from Lilacs and 50% from Google Scholar, which were eligible for reading and able to constitute the systematic review. **Conclusion:** Conclude the effectiveness of speech

^{1*}Trabalho de conclusão de curso apresentado à Uniceuma, como exigência parcial, para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia. Sarah Vales Morais. Graduada em Fonoaudiologia (UNICEUMA). E-mail: fgasarahvales@gmail.com

² Francisca Laura Sousa. Mestra em Saúde Coletiva (UFMA). E-mail: sousaflaura@gmail.com

therapy intervention given its contribution to improving functional communication through oral language and receptive and expressive language stimuli.

Keywords: Echolalia, Autism Spectrum Disorder, Speech Therapy.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento que tem como característica déficits nos aspectos sociais do indivíduo, como a comunicação e interação em diversos contextos. Evidenciando padrões restritos e repetitivos do comportamento, atividades ou interesses. Apresenta sintomas no período do desenvolvimento, provocando mudanças no cotidiano do mesmo⁽¹⁾.

Várias definições sobre o TEA são tratadas na literatura, tais como sua origem, tendo possibilidade de ser proveniente de fatores genéticos, síndrome acarretada ao transcorrer do período pré-natal ou fatores ambientais, ocasionando um enigma que torna difícil um diagnóstico precoce, representando-se por um distúrbio multifatorial⁽²⁾.

Tais informações estão baseadas na nova classificação contida no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)⁽³⁾, que padroniza o diagnóstico e tem o objetivo de amplificar a peculiaridade do diagnóstico de TEA. O quadro clínico pode conter níveis de gravidade bastante diferentes, sendo assim, os indivíduos com diagnósticos semelhantes manifestam sintomas clínicos muito distintos, por esse motivo o termo “espectro”. Nesta nova classificação foi-se introduzido no TEA o autismo clássico, o transtorno desintegrativo da infância, a síndrome de Rett, o transtorno de Asperger e o transtorno invasivo do desenvolvimento sem outra especificação⁽⁴⁾.

Na contemporaneidade, constata-se um acréscimo frenético nos casos de TEA, não tendo uma explicação óbvia para tal fenômeno. Um estudo efetuado pelo Centers For Disease Control and Prevention indica predominância de um caso de TEA para 59 crianças no intervalo estático dos oito anos de idade⁽⁵⁾. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) calcula-

se que tenham além de 70 milhões de indivíduos com autismo no mundo. No Brasil, estima-se que existem um milhão de autistas, sendo 90% dentre eles ainda sem diagnóstico⁽⁶⁾.

O indivíduo com autismo pode possuir alterações na aquisição da linguagem. A linguagem é a capacidade que o sujeito tem de manipular os símbolos, sendo a linguagem diferente da fala. Para que haja comunicação é fundamental o uso de códigos não linguísticos e linguísticos. Dentro do grupo linguístico faz-se presente: a fala, a escrita e a linguagem gestual, no grupo não linguístico existem as expressões fisionômicas, toques, sorrisos e olhares.

A Linguagem divide-se em níveis linguísticos, sendo eles Semântico/Morfológico que se refere ao significado das palavras; Fonético/Fonológico que são as regras de aplicação dos sons (fonemas) está associado ao ponto e modo de articulação; Pragmático que se refere as relações intencionais e intenções comunicativas; sintático que são as execuções das regras na fala e na escrita e prosódia que se refere à entonação e o ritmo da fala⁽⁷⁾.

A alteração nos níveis de linguagem de maior evidencia no autista apresenta-se no nível pragmático, pois não há intenção comunicativa, havendo falta de contato visual, ausência de iniciação de um discurso e até mesmo falta de intenção de falar/comunicar. Frequentemente a ecolalia se faz presente no TEA, sendo definida como a repetição do discurso de outra pessoa, podendo ser uma palavra ou frases inteiras⁽⁸⁾.

Existem três tipos de ecolalia, sendo ela imediata quando há repetição de palavra ou frase que alguém disse recentemente; tardia quando há a repetição de palavras ou frase ouvida anteriormente e mitigada quando há alguma alteração na fala repetida com intenção comunicativa⁽⁹⁾.

Recentemente, foram feitos estudos que apontam a ecolalia sob novas concepções, tendo possibilidade de haver uma linguagem metafórica na mesma⁽¹⁰⁾. Foi detectado um número relevante de funcionalidades para as ecolalias, sendo capaz de ser, por exemplo, comunicativa ou autorreguladora do comportamento das crianças⁽¹¹⁾.

Faz-se necessário que o interlocutor entenda o contexto no qual o discurso está sendo introduzido a fim de propiciar sentido à declaração do indivíduo autista. A forma como o sujeito toma posse da língua e a coloca em aplicação por meio da linguagem determina o discurso, no qual promove o diálogo. Para haver interação na e pela linguagem é fundamental que o profissional ajude o paciente a ser resgatado do seu mundo reservado e estabeleça contato com os indivíduos à sua volta⁽¹²⁾.

Os profissionais que estão envolvidos no processo de diagnóstico precisam ser devidamente capacitados e especializados no assunto, portanto é de suma importância a presença do fonoaudiólogo compondo a equipe interdisciplinar, uma vez que a atuação fonoaudiológica é voltada para a comunicação, uma das principais áreas afetadas no transtorno do espectro do autista, tornando-se identificada pelos danos na comunicação verbal e não verbal⁽¹³⁾.

Portanto, objetiva compreender a relevância da atuação fonoaudiológica em pacientes com TEA que são ecológicos. Dado que no tratamento os pacientes são submetidos a brincadeiras e atividades específicas que os ajudarão a desenvolver suas habilidades de linguagem e a usarem de maneira mais adequada, aprendendo assim a falar o que estão pensando ou sentindo.

2 MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, envolvendo artigos que abordassem a relevância da atuação fonoaudiológica em pacientes ecológicos com Transtorno do Espectro Autista.

O método seguiu as recomendações para realização de revisões sistemáticas propostas pela Colaboração *Cochrane*⁴.

O delineamento da revisão teve o formato *PECO QUESTION*: População (P); Exposição (E); Comparação (C) e Desfechos (= Outcomes – O), conforme apresentado na tabela 1.

O escopo desta revisão foi baseado na seguinte pergunta norteadora: “Qual a relevância da atuação fonoaudiológica em pacientes ecolálicos com Transtorno do Espectro Autista?”

Para os critérios de elegibilidade, foram considerados como critérios de inclusão: estudos transversais, caso-controle e longitudinais clínicos, que apresentassem as dificuldades enfrentadas pelas crianças ecolálicas com TEA em aspectos fonoaudiológicos (linguagem receptiva, comunicação verbal e não verbal, comportamento e socialização). Foram excluídas cartas ao leitor e capítulos de livro, artigos em inglês e espanhol, artigos duplicados, artigos sem resumos, artigos sem palavras-chaves.

Os descritores foram selecionados utilizando-se a ferramenta *DeCs* e a partir destes foram realizadas as buscas bibliográficas nas bases de dados do *Google* acadêmico, Lilacs e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se as palavras-chave "Fonoaudiologia", "Transtorno do Espectro Autista" e "Ecolalia", entre os anos de 2018 a 2022.

Para os estudos selecionados, as seguintes informações foram extraídas: ano de publicação, autor, título, tipo de estudo, objetivo e principais conclusões.

Tabela 1: PECO, População, Exposição, Desfecho

População/problema	Exposição	Desfecho
Ecolalia	Pacientes com Transtorno do Espectro Autista	A relevância da atuação fonoaudiológica em pacientes ecolálicos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista

Fonte: Sarah Vales Morais, 2024

3 RESULTADOS

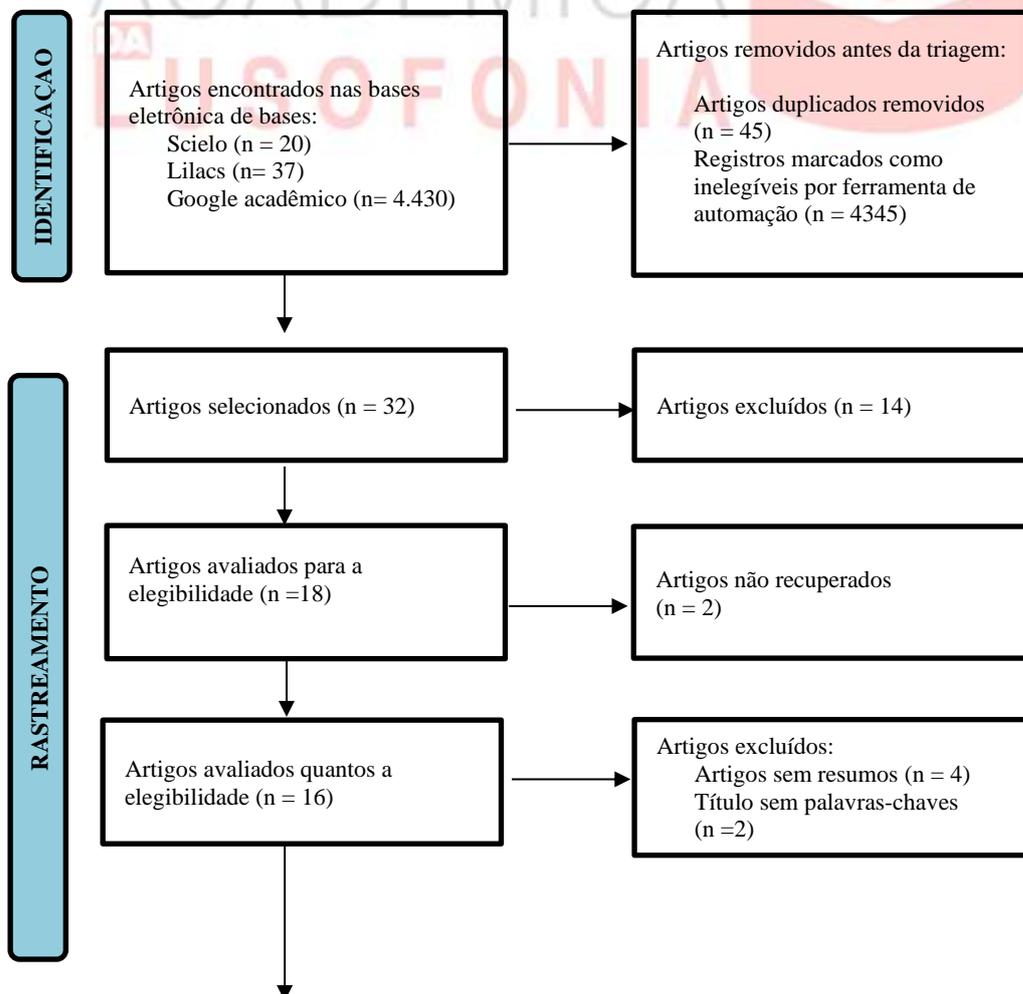
Verificou-se que dos artigos selecionados para fazer parte do estudo, 20 artigos eram da

base de dados da SciELO, 37 artigos eram da base de dados da Lilacs e 4.430 artigos eram da base de dados Google Acadêmico.

Foram encontrados 4.487 artigos a partir da busca dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Após isso, foram excluídos 4.390 artigos, sendo eles: artigos duplicados e artigos marcados como inlegíveis. Selecionando assim 32 artigos, foram excluídos 14 artigos, sendo eles artigos inferiores a 2018, restando 18 artigos.

Dos 18 artigos, 2 foram não recuperados, 16 foram avaliados em concordância quanto aos critérios de elegibilidade. Dos 16 artigos, 4 foram excluídos por não possuírem resumos e 2 por não possuírem palavras-chaves no título. Sendo assim, restaram 10 artigos selecionados para a leitura e os mesmos foram aprovados para integrar a amostra desta revisão.

A presente pesquisa foi conduzida de acordo com os itens de relatório para revisões sistemáticas e meta-análises, segundo as orientações PRISMA (figura 1).



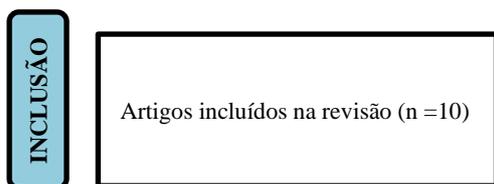


Figura 1. Fluxograma com a identificação dos estudos através das bases de dados e registros obtidos.
Fonte: PRISMA, 2020.

Com relação ao objetivo, observou-se que 80% dos artigos referem-se que os impactos da fala ecológica em pacientes com TEA, outros 20% apontaram estratégias para reduzir tais impactos.

Ao analisar os artigos da amostra final, observou-se que em relação ao ano de publicação, 40% dos artigos são do ano de 2020, 40% foram do ano de 2018 e obteve-se 20% referente ao ano de 2021. Ao avaliar as bases de dados, constatou-se que 30% dos artigos foram retirados da base de dados do SciELO, 20% da Lilacs e 50% do Google acadêmico.

Os dados e as características dos estudos publicados que serviram de base para o debate da temática escolhida, estão demonstrados no Quadro 1, relacionando o ano da publicação, título, objetivo, tipo de estudo, resultado e conclusão.

Artigo	Autores	Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Conclusão
A. 1	Mangueira, K. R, J., & Lima, I. L. B.	2018	Intervenção fonoaudiológica na fala ecológica de criança com transtorno do espectro autista.	Revisão sistemática	Analisar as implicações linguísticas da contextualização da fala ecológica na comunicação de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Visando avaliar a frequência da fala ecológica no discurso de criança com TEA e desenvolver estratégias	Tal estudo retrata o papel fundamental do fonoaudiólogo para minimizar a fala repetitiva do indivíduo através de estímulos de linguagem receptiva.

					terapêuticas para contextualização da fala ecolálica no TEA.	
A.2	Oliveira, T. R. D. S., Nascimento, A. A., Pellicani, A. D., Torres, G. M. X., Silva, K. D., & Guedes-Granzotti, R. B.	2018	Intervenção fonoaudiológica em uma adolescente com transtorno do espectro autista: relato de caso.	Relato de caso	Descrever o processo de intervenção fonoaudiológica utilizando como modelo de intervenção o Sistema de Troca de Figuras aliada aos princípios da análise comportamental aplicada à linguagem e a ecolalia.	Observou-se que as estratégias utilizadas pelo fonoaudiólogo e o Sistema de Troca de Figuras aliada aos princípios de análise comportamental foram eficazes para a evolução do caso.
A.3	Bastos, J. C., Neto, J. V. A., & Breve, P. P. S.	2020	Intervenção fonoaudiológica precoce no desenvolvimento da linguagem no Transtorno do Espectro Autista: percepção dos pais.	Revisão sistemática	Caracterizar a percepção dos pais quanto aos resultados da intervenção fonoaudiológica precoce no desenvolvimento da linguagem da criança com TEA.	Concluiu-se que os pais carecem de instruções e orientações quanto ao manejo adequado para lidar com características provenientes do Transtorno do Espectro Autista e manejos adequados para lidar com a ecolalia.
A.4	Barbosa do Rêgo Barros, I., Fonseca Lima da Fonte, R., & Rodrigues de Souza, A. F.	2020	Ecolalia e gestos no autismo: reflexões em torno da metáfora enunciativa.	Estudo de caso	Estudar a linguagem no autismo dentro do campo linguístico enunciativo e da perspectiva multimodal da linguagem, e identificar a ecolalia como pertencente ao campo da metáfora a partir de sua relação com o gesto e com o contexto enunciativo.	Tal estudo defende que a ecolalia anteriormente era vista como repetições vazias e sem contexto, mas atualmente a mesma tem se mostrado uma forma útil de comunicação, onde o receptor deverá estar atento ao contexto e assim analisar a mensagem que está sendo transmitida pelo interlocutor, utilizando da memória afetiva

						visando inibir a fala ecolálica.
A.5	Souza, A. F. R. D.	2018	Ecolalia e metáfora: um estudo apoiado na teoria da enunciação de Émile Benveniste.	Revisão sistemática	Analisar a ecolalia como um distúrbio de linguagem associando-se ao conceito de linguagem metafórica no âmbito da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste	Tal estudo defende que a ecolalia pode apresentar figuras metafóricas que podem ser redirecionadas afim de trazer funcionalidade para fala do sujeito.
A.6	Meira, L. T., Cruz, F. M., Tamanaha, A. C., & Perissinoto, J.	2020	Descrição e análise de repetições em interações de duas crianças com transtorno do espectro do autismo.	Revisão sistemática	Ilustrar uma forma de análise desses padrões interacionais repetitivos que colabora com abordagens que exploram eventuais funcionalidades linguístico-interacionais dessas ocorrências na interação.	Neste estudo, observou-se que a maioria dos estudos apontam possibilidades interativas que as ecolalias podem assumir, sendo potencializadas muito mais através de traços prosódicos.
A.7	Cleto, M. S., Soares, J. C. C	2023	Intervenção fonoaudiológica na fala ecolálica em crianças com transtorno do espectro autista	Revisão bibliográfica	Analisar as implicações linguísticas da contextualização da fala ecolálica na comunicação de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Visando avaliar a frequência da fala ecolálica no discurso de criança com TEA e desenvolver estratégias terapêuticas para contextualização da fala ecolálica no TEA.	Conclui-se que as intervenções fonoaudiológicas contribuem para minimização da fala ecolálica, bem como sua importância. As principais intervenções encontradas foram considerar a ecolalia como finalidade comunicativa, estimulando o desenvolvimento da linguagem de forma que a criança desenvolva habilidades pragmáticas e pensamento crítico por meio de jogos, leitura, interpretação de texto, livros lúdicos e brincadeiras.

A. 8	Silva LC da, Lira KL de, Farias RRS de.	2021	Abordagem fonoaudiológica na intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista: Revisão integrativa	Revisão integrativa	Identificar como o profissional fonoaudiólogo auxilia na intervenção precoce de crianças autistas e nas suas falas repetitivas.	Observou-se que o profissional fonoaudiólogo precisa estar atento para interpretar e contextualizar os processos de intervenção para que sua aplicação seja flexível e beneficie o paciente; por isso, o conhecimento acerca dos métodos e a melhor forma de aplica-los é a base para um tratamento eficaz.
A.9	Santos RD dos, Carvalho MIC de, Filha FSSC, Filho IM de M.	2023	O que é a ecolalia para o autismo segundo a literatura?	Revisão integrativa	Descrever, segundo a literatura, a relação entre o Transtorno do Espectro Autista e a ecolalia.	Observou-se que as abordagens terapêuticas devem ser fundamentadas em uma compreensão profunda do contexto e das necessidades individuais dos pacientes e o tipo de ecolalia em questão, visando uma melhoria em sua qualidade de vida e habilidades comunicativas.
A.10	Dib, M. C.	2018	A procura de uma intenção comunicativa na ecolalia: estudo de um caso	Estudo de caso	O objetivo do trabalho é o de transformar o modo estereotipado e repetitivo de comunicação da fala ecolálica num processo dialógico.	Foi observado nesta pesquisa a ecolalia como sendo um modo de comunicação estereotipado e repetitivo, tornando-o uma forma útil de ampliar e compreender uma via de comunicação.

Quadro 1: Publicações incluídas.

Fonte: Sarah Vales, 2024.

DISCUSSÃO

Diante dos achados do presente estudo, 20% dos autores referenciaram que a fala ecológica no TEA são reproduções vazias ou incompreensíveis e 80% afirmaram que é uma forma útil de ampliar e compreender uma via de comunicação.

Para Kanner (1949), as ecolalias são produções sem sentido, como um eco, comparáveis à fala de um papagaio: uma repetição sem intenção de comunicação, sem interlocutores. Segundo o autor, a ecolalia é uma repetição vazia, sem contexto. Wing (1985) complementa que tais indivíduos podem possuir dificuldade para desenvolver a fala e poderiam apresentar uma fala estereotipada ou incompreensível.

Segundo Dib⁽¹⁷⁾, em seu estudo, concluiu que a ecolalia, em certas circunstâncias, pode figurar metaforicamente como uma oportunidade existente para promover uma interação dialógica entre o terapeuta e crianças apresentando sintomas autísticos, auxiliando no progresso do paciente. O filósofo Schuler (1979) defende que uma criança com memória associativa desenvolvida pode manifestar uma ecolalia cujo significado esteja relacionado com a situação emocional presente.

De acordo com a pesquisa de Manguiera⁽²⁾, realizada no Centro de Atendimento Especializado Espaço Luz no município de Guarabira, Paraíba, observou-se que a ecolalia pode ter função comunicativa e algumas repetições representavam pedidos, afirmações, negações entre outros, devido ao indivíduo ter um repertório lexical limitado para se comunicar em momentos em que o mesmo era exposto a uma linguagem que exigia dele além das suas habilidades linguísticas. Estimulando a fala funcional houve redução das ecolalias, utilizando como estratégia não a inibição, mas sim auxiliando-as corretamente na repetição, oferecendo sempre o modelo adequado, aumentando seu repertório lexical, ampliando seu vocabulário e auxiliando na elaboração de frases, visto que a repetição é um fator significativo no desenvolvimento da linguagem. Ressaltando que é válido observar quando existe intenção comunicativa e o contexto para elaborar uma estratégia terapêutica que virá auxiliar no desenvolvimento da fala.

De acordo com Santos⁽¹⁶⁾, as abordagens terapêuticas devem estar embasadas em uma compreensão profunda do contexto e das necessidades individuais dos pacientes, assim como do tipo de ecolalia em questão, buscando melhorar sua qualidade de vida e habilidades comunicativas. Concluindo que o segredo para uma boa intervenção está em entender a razão de tais repetição da fala, o significado subjacente dessa repetição e responder de forma a ajudar a pessoa que a utiliza a aprender a se comunicar de maneira mais eficaz. Para isso, é fundamental observar, ouvir e esperar durante a interação e conversa, com o objetivo de reunir mensagens por trás da fala ecolálica.

Meire⁽¹¹⁾ aponta que, com base na compreensão de que o TEA afeta o envolvimento social com os outros, são cada vez mais numerosos os estudos que indicam a importância de considerar não apenas as falas dos indivíduos autistas nas interações, mas também as falas dos outros na construção dessas interações.

Segundo Lima⁽¹⁶⁾, as táticas empregadas na terapia fonoaudiológica são diversas e dependem das metas do terapeuta. A leitura conjunta de livros, a narração de histórias e a recontagem pelas crianças são métodos que contribuem para a estimulação da linguagem oral, permitindo que, desde cedo, as crianças tenham acesso ao universo da escrita, um aspecto crucial para a futura aprendizagem delas. Nessa abordagem terapêutica, foi observado que a ecolalia contribuiu para o aumento do vocabulário, auxiliando a terapeuta a compreender melhor os interesses da criança e as dificuldades que ela tinha ao se comunicar.

Bastos⁽⁵⁾ destaca em seu estudo a eficácia da intervenção fonoaudiológica no TEA em indivíduos que apresentam ecolalia, dado a sua melhoria no desenvolvimento da comunicação funcional por meio da linguagem oral e formas de simbolismo, auxiliando o paciente a se comunicar de forma efetiva, frisando o estímulo da linguagem receptiva para tal evolução.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos e percorridos nesta revisão sistemática, conclui-se que nos estudos iniciais sobre as ecolalias, elas são descritas como um fenômeno proeminente na fala de sujeitos autistas verbais, geralmente consideradas como um comportamento automático desprovido de intenção comunicativa. No entanto, estudos mais recentes, como os abordados neste artigo, revelam as diversas formas interativas que essas repetições podem adotar e os desafios metodológicos associados à identificação de seus componentes (sintáticos, entonação, pragmáticos-interacionais).

O estudo evidencia a eficácia da intervenção fonoaudiológica dada sua contribuição para o aprimoramento da comunicação funcional através da linguagem oral e estímulos de linguagem receptiva e expressiva. Considerando sua melhora no desenvolvimento da comunicação funcional por meio da linguagem oral e formas de simbolismo, ajudando o paciente a se expressar de maneira eficaz, destacando a importância do estímulo da linguagem receptiva para essa evolução.

REFERÊNCIAS

1. Cruz, B., & Gomes, L. (2020). Intervenção fonoaudiológica em crianças com transtorno do espectro autista.
2. pelo Manual, T. D. E. A. T., & Mentais, T. INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA FALA ECOLÁLICA DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. *ATUALIDADES EM LINGUAGEM E FALA*, 29.
3. American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
4. Oliveira, T. R. D. S., Nascimento, A. A., Pellicani, A. D., Torres, G. M. X., Silva, K. D., & Guedes-Granzotti, R. B. (2018). Intervenção fonoaudiológica em uma adolescente com transtorno do espectro autista: relato de caso. *Revista CEFAC*, 20, 808-814.
5. Bastos, J. C., Neto, J. V. A., & Breve, P. P. S. (2020). Intervenção fonoaudiológica precoce no desenvolvimento da linguagem no Transtorno do Espectro Autista: percepção dos pais. *Distúrbios da Comunicação*, 32(1), 14-25.
6. Brasil, M. S. (2014). Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA).
7. Grillo MP. Caracterização das emissões ecológicas em crianças com distúrbio do espectro do autismo [Internet]. www.teses.usp.br. 2020 [cited 2024 Jun 3]. Available from: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5170/tde-09072020-115827/pt-br.php>
8. Guedes, C. M. G., & Uvo, M. F. C. (2021). A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE NO TEA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. Rdu.unicesumar.edu.br.
9. Barbosa do Rêgo Barros, I., Fonseca Lima da Fonte, R., & Rodrigues de Souza, A. F. (2020). Ecolalia e gestos no autismo: reflexões em torno da metáfora enunciativa. *Forma y Función*, 33(1), 173-189.
10. Souza, A. F. R. D. (2018). Ecolalia e metáfora: um estudo apoiado na teoria da enunciação de Émile Benveniste.
11. Meira, L. T., Cruz, F. M., Tamanaha, A. C., & Perissinoto, J. (2020). Descrição e análise de repetições em interações de duas crianças com transtorno do espectro do autismo. *Miguilim-Revista Eletrônica do Netlli*, 9(3), 1073-1096.
12. da Silva, S. R. V. A FALA ECOLÁLICA.
13. Toledo, G. (2021). Como estimular a linguagem da criança com tea: cartilha para pais e cuidadores.
14. INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA FALA ECOLÁLICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – ISSN 1678-0817 Qualis B2 [Internet]. Available from: <https://revistaft.com.br/intervencao-fonoaudiologica-na-fala-ecolalica-em-criancas-com-transtorno-do-espectro-autista/>

15. Silva LC da, Lira KL de, Farias RRS de. Abordagem fonoaudiológica na intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2021 Nov 29;10(15):e583101523353.
16. Santos RD dos, Carvalho MIC de, Filha FSSC, Filho IM de M. O QUE É A ECOLALIA PARA O AUTISMO SEGUNDO A LITERATURA? *Nursing (São Paulo)* [Internet]. 2023 Nov 28;26(305):9993–9. Available from: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3147/3828>
17. Dib, M. C. (2018). A procura de uma intenção comunicativa na ecolalia: estudo de um caso. *Jornal de psicanálise*, 51(94), 213-222.
18. Kanner, L. (1949). Problems of nosology and psychodynamics of early infantile autism. *American journal of Orthopsychiatry*, 19(3), 416.
19. Wing, L. (1985). Crianças a parte: o autista e sua família. *Autismo na década de*, 80, 239-48.
20. Schuler, A. L. (1979). Echolalia: Issues and clinical applications. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 44(4), 411-434.